

Benefícios da Matemática Financeira no Cotidiano dos Estudantes

Sâmua Nikaelen Eliane Rosa¹

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Elisângela Aparecida Pereira de Melo²

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Fábio Matos Rodrigues³

Universidade Federal do Norte do Tocantins

RESUMO

A Matemática Financeira é um assunto de interesse dos estudantes pois podem sair do campo abstrato, tendo ênfase em atividades do cotidiano. Entendendo essa importância, o objetivo deste artigo é descrever os possíveis benefícios da Matemática Financeira no cotidiano dos estudantes, com a atenção especificamente em: (a) entender a relevância do ensino da Matemática Financeira e o papel da escola, bem como discutir acerca da educação da Matemática Financeira; (b) estudar a Matemática Financeira e seu potencial no desenvolvimento do sujeito; e, por fim, (c) descrever os benefícios da educação Financeira para os alunos. Para tanto, questionamos de forma norteadora: quais seriam os benefícios que a Matemática Financeira pode trazer para o cotidiano dos estudantes? Por meio de uma investigação adotamos a abordagem qualitativa, por meio da análise bibliográfica e documental, tendo como base: artigos; dissertações e teses, publicados em repositórios, google acadêmico e google Scielo, além de livros didáticos. Ressaltamos que a Matemática Financeira está além de financeiro pois consiste em uma ciência curiosa e interessante, cujas aplicações na vida cotidiana e no mundo do trabalho e das ciências são de importância reconhecida por todos, trazendo assim, benefícios a vida cotidiana dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino; Matemática Financeira; cotidiano dos estudantes; benefícios.

BENEFITS OF FINANCIAL MATHEMATICS IN THE DAILY LIFE OF STUDENTS

ABSTRACT

Financial mathematics is a subject of interest to students because it can leave the abstract field, emphasizing everyday activities. Understanding this importance, the objective of this article is: to inform about the benefits of financial mathematics in the daily lives of students, with specific attention to: (a) understanding the relevance of

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação em Ciências e Matemática – PPGEICM pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Técnica Pedagógica do Polo de Apoio as Escolas Indígenas Xerente – SEDUC – Tocantínia – Tocantins, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6827-0566>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8365658032920898>. E-mail: samua.nikaelen@mail.uft.edu.br.

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora/Professora do Curso de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGEICM/Campus de Araguaína), Professora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT – Araguaína – Tocantins, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6827-0566>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8365658032920898>. E-mail: elisangelamelomelo@uft.edu.br.

³ Doutor em Educação para as Ciências pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP). Professor do Curso de Pós-graduação em Ciências e Matemática – PPGEICM e do Curso de Física pela Universidade Federal do Norte do Tocantins – Araguaína – Tocantins ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-2598>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0939172894664583>. E-mail: rodriguesfm@mail.uft.edu.br.

teaching Financial Mathematics and the role of the school, as well as discussing about the financial mathematics education; (b) study financial mathematics and its potential in the subject's development; and, finally, (c) describe the benefits of financial education for students. To do so, we questioned in a guiding way: what would be the benefits that financial mathematics can bring to the daily lives of students? Through an investigation we will adopt a qualitative approach, through bibliographical and documentary analysis, based on: articles; dissertations and theses, published in repositories, google academic and google Scielo, in addition to textbooks. We emphasize that Financial Mathematics is beyond financial because it consists of a curious and interesting science, whose applications in everyday life and in the world of work and science are of recognized importance by all, thus bringing benefits to the daily lives of students.

Keywords: Teaching; Financial math; daily life of students; benefits.

BENEFICIOS DE LAS MATEMÁTICAS FINANCIERAS EN LA VIDA DIARIA DE LOS ESTUDIANTES

RESUMEN

La matemática financiera es un tema de interés para los estudiantes porque permite salir del campo abstracto, enfatizando las actividades cotidianas. Entendiendo esta importancia, el objetivo de este artículo es: informar sobre los beneficios de las matemáticas financieras en la vida cotidiana de los estudiantes, con especial atención a: (a) comprender la relevancia de la enseñanza de las Matemáticas Financieras y el papel de la escuela, así como como discutiendo sobre la educación matemática financiera; (b) estudiar matemáticas financieras y su potencial en el desarrollo de la materia; y, finalmente, (c) describir los beneficios de la educación financiera para los estudiantes. Para ello, nos cuestionamos de manera orientativa: ¿cuáles serían los beneficios que las matemáticas financieras pueden traer a la vida cotidiana de los estudiantes? A través de una investigación adoptaremos un enfoque cualitativo, a través del análisis bibliográfico y documental, a partir de: artículos; disertaciones y tesis, publicadas en repositorios, google academic y google Scielo, además de libros de texto. Resaltamos que la Matemática Financiera va más allá de lo financiero porque consiste en una ciencia curiosa e interesante, cuyas aplicaciones en la vida cotidiana y en el mundo del trabajo y de la ciencia son de reconocida importancia por todos, trayendo así beneficios a la vida cotidiana de los estudiantes.

Palabras clave: Enseñando; Matemática financiera; vida cotidiana de los estudiantes; beneficios.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta resultados da análise realizada junto a estudos bibliográficos que propõem e orientam acerca da Matemática Financeira no cotidiano dos estudantes.

A justificativa vem da premissa de que o Brasil, em particular, tem passado por grandes transformações na área econômica. Prova isto, que nestas duas últimas décadas, saímos de um período de hiperinflação, conquistamos a estabilidade da moeda com o Plano Real, vivenciamos a ampliação do consumo acompanhada por um aumento de acesso ao crédito.

Em 2020, vivenciamos a pandemia do coronavírus⁴ (COVID-19), que afetou significativamente a economia não só brasileira, mas mundial, dado o momento em que vivemos. Nesse sentido, um planejamento financeiro e um consumo consciente é uma das

⁴ Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. A COVID-19, como é conhecida, é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Leia mais sobre em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em 22 Mar. 2020.

principais necessidades de nossa sociedade, cabendo à escola despertar o interesse do aluno⁵, orientando-o sobre o consumo responsável e as diversas formas de crédito ofertadas, principalmente nas compras no cartão de crédito e no carnê, devendo ficar atento ao não endividamento familiar.

Situações como essas supracitadas são os motivadores que justificam e nos impulsionaram a discutir acerca da Matemática Financeira, buscando assim, entender sua relevância no cotidiano dos estudantes. A presente pesquisa, portanto, fundamenta-se nos escritos de autores como: Bigode (2011); Oliveira e Cremasco (2013); Tommasi e Lima (2007); Teixeira (2015); Lima e Sá (2010); Molinari e Theodorovsk (2016); Gallas, (2013); Andrini e Vasconcelos (2004); Miranda e Philioosen (2014); Menezes (2010); dentre outros autores que discorrem acerca do assunto, além de documentos oficiais, para discorrer sobre os aspectos potencializadores do ensino do tema.

MATEMÁTICA FINANCEIRA E SEU POTENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO

Para Bigode (2011), a Matemática é uma ciência curiosa e interessante, cujas aplicações na vida cotidiana e no mundo do trabalho e das ciências são de importância reconhecida por todos. Entretanto, a imagem pública da Matemática Escolar, construída ao longo de décadas, parece divorciada da importância que a ela se atribui. Prevalece o lado obscuro, as lembranças de experiências ruins e dificuldades que superam os relatos de sucesso e prazer. Assim, a disciplina⁶ é encarada na escola de forma não criativa, sem engenhosidade e com pouco desenvolvimento de raciocínio.

Ainda de acordo com o autor, todos nós lidamos com os números em diversas ocasiões do cotidiano, seja como ações de fazer compras, calcular quanto vamos gastar e quanto recebemos de troco; quantificar objetos e medir ou estimar medidas. No entanto, é preciso perceber que podem existir diferenças entre os números encontrados na escola e em diversas situações da vida.

⁵ Termo aluno, atualmente é tratado pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC, pelo termo estudante.

⁶ O termo Disciplina, atualmente é tratado pelo Base Nacional Comum Curricular -BNCC, por Componente Curricular.

No cotidiano, conforme Bigode (2011), às medidas numéricas não precisam ser sempre exatas. Arreda-se valores para facilitar o troco, estima-se medida para avaliar distâncias. Isso significa que nem sempre a Matemática da rua é a mesma da escola. Assim, o sentido numérico serve para que o aluno ou qualquer outro cidadão lide com diferentes tipos de situações de natureza Matemática, seja para fazer contas, seja para desenvolver seu raciocínio numérico.

Tomando como referência teórica Oliveira e Cremasco (2013), é importante destacar que a Educação Financeira na Matemática tem um grande potencial não apenas do ponto de vista da formação financeira, como também para a formação Matemática dos alunos. É importante ainda destacar, que a mesma pode contribuir para o desenvolvimento de cidadãos mais comprometidos com seu entorno.

Freire (1996), destaca que para que haja um aprendizado real, é imprescindível, que o professor trabalhe de acordo com a realidade do aluno, desenvolvendo assim seu senso crítico, quando em seus escritos Freire (1996, p.16) destaca que:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão [...]. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

De forma complementar Oliveira e Cremasco (2013) indica que uma boa formação Matemática presume a apropriação dos conteúdos dessa disciplina de maneira significativa, relacionando teoria e prática, pois cabe à escola concretizar essa contextualização.

Nesse sentido, o conteúdo⁷ “Matemática Financeira” tem lugar de destaque na disciplina de Matemática na educação dos alunos e assume uma posição de importância que não deve ser ignorada, dada sua aplicabilidade imediata na vida adulta. Em Teixeira (2015) encontramos que os preceitos da Matemática Financeira constituem, sobre certo aspecto, em uma forma de letramento, na medida em que o professor não domina seus conteúdos e não consegue ter êxito em relação ao ensino e à aprendizagem da educação financeira.

Complementando a afirmação supracitada, Tommasi e Lima (2007, p. 12), destacam que:

A realização de um planejamento financeiro compreende a composição de um orçamento e habilidade para ter o endividamento como aliado. Assim sendo, acredita-

⁷ O termo “conteúdo” atualmente é tratado pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC, pelo termo eixo de aprendizagem.

se ser oportuna a discussão acerca do ensino da Matemática Financeira sobre dois aspectos: a sua relação direta com temas da Matemática escolar tais como proporções, médias porcentagens, progressões, funções e logaritmos, bem como a possibilidade de os seus conteúdos serem utilizados no processo de melhoria dos direitos sociais e no papel da Cidadania sobre uma perspectiva reflexiva.

Paralelamente Oliveira e Cremasco (2013), destacam que há uma necessidade de um ensino eficaz da Matemática Financeira, mostrando aos alunos as armadilhas anunciadas pela mídia e esclarecendo erros comuns cometidos pelas pessoas, como: somar taxas de porcentagem aplicadas sucessivamente, comparar quantias financiadas a juros simples e compostos, descontos, capitalizações e amortizações de dívidas, entre outros.

Nesse sentido, é necessário discutir a possibilidade de contribuir com conteúdo envolvendo a Matemática Financeira, a partir da nossa atuação como professores, para que os alunos possam refletir diante dos apelos do *marketing*⁸ que os impulsionam para o consumo em uma sociedade cada vez mais complexa, e tem a clara intenção de ludibriar o consumidor, ou mesmo mascarar informações importantes. (OLIVEIRA; CREMASCO, 2013).

O ENSINO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA E O PAPEL DA ESCOLA

Como salientado na seção anterior, a Matemática Financeira está presente na vida de todo cidadão brasileiro desde a infância, sendo esse constantemente rodeado com informações sobre índices, taxas de juros, inflação e outros indicadores, forçando-o a tomar decisões financeiras que podem causar grandes consequências sobre sua vida e das pessoas que o cercam.

Considerando o cenário educacional Molinari e Theodorovsk (2016), destacam a relevância de contribuir para formar cidadãos conscientes capazes de tomar decisão nas diferentes ocasiões, considerando que o mundo dos negócios produz efeitos diretos na vida pessoal, afetiva e financeira dos indivíduos, com reflexos importantes na sociedade. Ainda no contexto escolar Lima e Sá (2010, p. 1), sugerem que:

[...] que os conteúdos dessas disciplinas sejam iniciados desde as primeiras séries do Ensino Fundamental. É claro que tais informações devem ser iniciadas adequadamente, explorando o lúdico, simulação de compras e vendas, preenchimento de cheques, histórias em quadrinhos, teatralizações, entre outros.

⁸ *Marketing*, segundo Kotler (2011, p. 32), "é o processo social e gerencial pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam através da criação, oferta e troca de produtos de valor com outros".

Partindo dessa compreensão é importante refletir que o ambiente escolar é o local apropriado para a formação do sujeito de forma adequada para lidar com o dinheiro, planejar o orçamento e seus desejos de consumo, bem como promover ações e incentivos à poupança e investimento, contrapondo-se ao consumismo. É nesse sentido que Gallas, (2013, p. 12) destaca que:

Através da aprendizagem da Matemática Financeira os alunos podem vivenciar situações de seu cotidiano como: compra, venda, pagamento à vista, pagamento parcelado, juros, desconto e outras situações diárias que podem exigir este conhecimento. Supõe-se que este fato pode despertar um maior interesse pelo assunto, que será de uso contínuo em sua vida.

Ainda de acordo com Molinari e Theodorovsk (2016), o conhecimento da Matemática Financeira contribui para a autonomia e confiança do cidadão ao enfrentar desafios que exijam uma postura crítica e responsável, pois os conceitos de Matemática Financeira são determinantes, enfim, para a formação de um cidadão educado financeiramente. Nesse sentido a escola por sua vez, tem um relevante papel de preparar esses sujeitos, compartilhando saberes e informações acerca da importância do entendimento da Matemática Financeira para a organização das finanças em geral.

EDUCAÇÃO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA

Sobre este tema, Lima e Sá (2010) afirmam que há necessidade da reeducação financeira da população brasileira, visto que há um grande número de sujeitos que estão cotidianamente enfrentando problemas com o mau uso do dinheiro, ou a falta dele, esses problemas decorrem por diversos motivos. Devido a essa afirmação, entendemos que o crescimento do país só pode acontecer quando esses sujeitos receberem informações relevantes quanto ao seu desenvolvimento financeiro, formação como cidadão atuantes e comprometido com o desenvolvimento de seu país.

Os autores ainda destacam que este sujeito, quando educado financeiramente de forma correta, poderá influenciar de forma significativa os cidadãos, de acordo com seu preparo e economia do seu país. Esse argumento é fortalecido por Oliveira e Cremasco (2013), quando os mesmos indicam que se deve trazer a Educação Financeira para o sistema de ensino não significa simplesmente oferecer informações financeiras ou conselhos.

A escola, portanto, necessita contribuir com a formação de indivíduos capazes de buscar novas informações e se adaptarem a novas situações. Os autores ainda acrescentam a discussão, quando afirmam que:

A aprendizagem da Matemática Financeira não pode ser tratada sem a devida significação ou deixada de lado, pois o aluno que possui bons conhecimentos financeiros poderá ser no futuro um consumidor mais prudente. Fato este, negligenciado por muitos livros didáticos que não preparam suficientemente o aluno frente às dúvidas mais simples sobre a Matemática Financeira (OLIVEIRA e CREMASCO, 2013, p. 06)

Trilhando por vias similares de reflexão, Teixeira (2015) destaca que a educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar

gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso, o ponto é buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Outros autores como Andrini e Vasconcelos (2004) já haviam salientado que uma abordagem eficaz no ensino da Matemática Financeira é mostrar para o aluno, que a matéria não é um conjunto de fórmulas para o cálculo de juros, mas sim um método de decisão entre alternativas de investimento e financiamento, onde a abordagem das Progressões Geométricas enfatiza o conceito de taxa de crescimento constante.

Em concordância com os aspectos supramencionados, Silva (2011), acrescenta aos pensamentos de Andrini e Vasconcelos (op.cit.), afirmando que:

(...) o que concebemos para este novo tema, vai muito além dessa perspectiva tradicional, pois queremos educar financeiramente nossos alunos, como parte de uma educação Matemática, concebida como uma educação pela Matemática e não uma educação para a Matemática. (SILVA, 2011, p. 01).

Mas para que essa educação aconteça para Matemática, o professor precisa ser um facilitador de aprendizagem, buscando metodologias de ensino e aprendizagem, que estejam vinculadas ao seu cotidiano, trazendo para o seu dia a dia o sistema financeiro de forma dinâmica e consciente.

Paralelamente Regonha (2019), acrescenta que a educação financeira é tida como um sinônimo de planejamento. Vendo que sem a mesma, é impossível atingir patamares mais elevados com uma qualidade financeira. Ou seja, saber planejar é de extrema importância para todas as atividades. Sendo que quem sabe planejar, levando em conta as variáveis, o ambiente

e as metas a serem atingidas, faz do sucesso algo natural. A educação financeira mostra que boas escolhas, controles bem feitos e foco fazem toda a diferença.

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ALUNOS

De acordo com Miranda e Philioosen (2014), os alunos acabam sempre enfrentando as mesmas dificuldades relacionadas às finanças, sendo que as pessoas mais vulneráveis são os jovens devido a sua falta de experiência e maturidade. Como foi discutido, a educação financeira é tida como uma saída para os problemas futuros, afinal, os alunos que são educados de forma correta financeiramente se tornam assim consumidores mais responsáveis. É por meio da educação financeira que aprendemos a orientar as tomadas de decisões, e a conhecer os diversos serviços financeiros que são ofertados todos os dias no mercado, juros, investimentos e rendimentos.

Menezes (2010) afirma que a Matemática Financeira tem grandes benefícios para o cotidiano das pessoas, sejam elas em financiamentos, empréstimos e em torno de toda essa aplicação gira uma taxa de juros que é um grande rendimento do capital empregado.

Assim, quando se realiza empréstimo, a forma de pagamento é realizada através de parcelas mensais que são acrescentadas de juros, tornando o primeiro valor do empréstimo maior, ou seja, os juros é a diferença que tornou o valor inicial do empréstimo maior.

É possível destacar, segundo o levantamento bibliográfico em Miranda e Philioosen (2014) que a grande maioria dos sujeitos não tiveram muitas oportunidades ao longo da vida, principalmente a chance de estudar para que pudessem garantir um futuro melhor. Com isso há uma grande relevância do ensino sobre finanças para estes jovens com o intuito de melhorar sua qualidade de vida.

Em virtude dos resultados positivos sobre a temática podemos ainda citar alguns dos resultados positivos de acordo obtidos na pesquisa de Menezes (2010), onde o mesmo destaca algumas atitudes que são aprendidas significativamente, tais como: (a) Preparação de jovens para o futuro; (b) o fortalecimento da capacidade de autoconhecimento; (c) o desenvolvimento da autonomia e; (d) o estímulo da responsabilidade social, os quais iremos discorrer.

Quando se considera a “preparação de jovens para o futuro”, não se pode negar que investir na educação financeira irá permitir que os jovens vislumbrem um cenário além do presente, construindo uma compreensão sobre o conhecimento que será útil para toda a vida

adulta. Desta forma, o conhecimento irá auxiliar para a preparação dos jovens para o seu futuro, entendendo qual deve ser a sua relação com o dinheiro, e assim quais serão as melhores formas de planejamento para utilizá-los de maneira mais inteligente e promissora. Destaca-se, portanto, que com toda esta educação o conhecimento adquirido será empregado durante toda a vida deste cidadão. (MENEZES, 2010).

No que se refere ao “fortalecimento da capacidade de autoconhecimento”, consideramos que o lidar com o dinheiro, muitas pessoas começam a entender quais são os hábitos de consumo e de que forma os mesmos podem refletir sobre suas finanças e até mesmo em sua vida pessoal. Desta forma este indivíduo tem plenas condições de se planejar e de estipular estratégias que possam ajudá-los para evitar problemas financeiros, levando assim em consideração as suas necessidades e suas características individuais.

Sobre o “desenvolvimento da autonomia” entendemos que os sujeitos com o conhecimento em Matemática Financeira podem ter maior autonomia para lidarem com o seu dinheiro, ou seja, os mesmos podem ter condições maiores de desenvolverem o conhecimento crítico, quando estiver relacionado ao assunto de planejamento, consumo e investimentos. A autonomia é de grande relevância na formação de indivíduos mais responsáveis e independentes.

Sob a ótica do “estímulo da responsabilidade social” entendemos que a mesma está vinculada com a formação de comportamentos, ações e posturas que tem o intuito de promover o bem-estar de um conjunto de sujeitos. Com esse estímulo a percepção sobre o desenvolvimento humano como paradigma social é potencializado sobre a orientação de finanças, uma vez que a gestão econômica é um fator que afeta de forma direta o bem-estar de grupos sociais.

Portanto conclui-se que a promoção da educação também é um estímulo ao desenvolvimento da responsabilidade social. A educação financeira pode ser estimulada em diversas frentes, e hoje existem diversos canais que podem ajudar no desenvolvimento de comportamentos sustentáveis por parte dos jovens. (MENEZES, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu a partir de um questionamento acerca da Matemática Financeira no cotidiano dos estudantes, e teve como objetivo conhecer os benefícios da Matemática

Financeira no cotidiano dos estudantes. Podemos perceber que ao se referir sobre a Matemática Financeira, há uma grande necessidade que os alunos desde sua juventude saibam perceber que precisam eleger prioridades. Esta educação é fundamental para que muitos possam definir suas prioridades. É certo que quando mostrado para os sujeitos de forma direta que os mesmos podem optar por consumir de forma consciente, e assim construir com inteligência a independência financeira, estes logo entendem a Matemática Financeira como relevante para sua vida.

Notamos ainda que, a Matemática Financeira está presente na vida de todo cidadão brasileiro desde a infância, sendo esse constantemente rodeado com informações sobre índices, taxas de juros, inflação e outros indicadores, forçando-o a tomar decisões financeiras que podem causar grandes consequências sobre sua vida e das pessoas que o cercam.

No cenário educacional, a Educação Financeira para o sistema de ensino não significa simplesmente oferecer informações financeiras ou conselhos. A escola precisa contribuir com a formação de indivíduos capazes de buscar novas informações e se adaptarem a novas situações.

Foi possível observar também que a Matemática Financeira possui uma grande relevância no cotidiano de todos, com o intuito de organizar as despesas de uma casa, é necessário que todos da família tenham uma noção de como colocar em ordem todas as despesas para que não haja nenhum problema.

Contudo, ratificamos, conforme o referencial teórico utilizado, que a educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso, o ponto é buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Sendo assim, conclui-se que, a Matemática Financeira é de fundamental relevância para a vida de a sociedade, e que não poderia ser diferente para a vida dos estudantes, pois a mesma proporciona benefícios à vida cotidiana de toda uma comunidade e a sociedade em que estes sujeitos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ANDRINI, Á. VASCONCELOS, M. J. **Praticando Matemática**. 8ª série, 1. ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 2004.

BIGODE, A. J. L. **Matemática: soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental**, 1ª. ed. São Paulo: Ática educadores, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAS, R. G. **A importância da Matemática Financeira no ensino médio e sua contribuição para a construção da educação financeira no cidadão**.

2013. 58 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1521>>. Acesso em: 15 Mar. 2020.

LIMA, C. B; SÁ, L. P. Matemática Financeira no ensino fundamental, **Revista TECCEN – Vol. 3, n. 1**, abril de 2010. Disponível em: <http://www.uss.br/web/revista_informativo5/artigo03.pdf>. Acesso em: 21 Mar.2020.

MENEZES, V. **Matemática Financeira- aplicação da Matemática Financeira**. Paraná: 2010.

MIRANDA, L.A.N.; PHILIPSEN, A.S. **A importância da Matemática Financeira no cotidiano e na construção da cidadania**. Paraná: 2014.

MOLINARI, N. A. THEODOROVSKI. R. A influência da Matemática Financeira no cotidiano do aluno. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, 2016. **Versão online ISBN 978858015093-3**.

REGONHA, M. R. **Matemática Financeira: uma proposta utilizando o BNCC** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro). Rio Claro- SP: 2019.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira**. Tese de doutorado em educação Matemática tá pontifícia Universidade Católica de São Paulo 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>>. Acesso em: 20 Mar. 2020.

TOMMASI, A. L. F. de. **Viva melhor sabendo administrar suas Finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, D. P. de. CREMASCO, N. R.. **A Matemática Financeira e o cotidiano do aluno do ensino médio**. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6- Cadernos PDE, Paraná, 2013.

SILVA, A. M. da. **Uma experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto de Educação Financeira Escolar**. Projeto de Pesquisa

(Estágio Pós-Doutoral) – Rutgers/New Jersey/EUA, Newark, 2011.

Histórico

Submetido: 10 de maio de 2021.

Aprovado: 12 de julho de 2021.

Publicado: 29 de agosto de 2021.

Como citar o artigo - ABNT

ROSA, S. N. E.; MELO, E. A. P.; RODRIGUES, F. M. Benefícios da Matemática Financeira no Cotidiano dos Estudantes. **CoInspiração - Revista dos Professores que Ensinam Matemática** (MT), e2021004, 2021. <https://doi.org/10.61074/CoInspiracao.2596-0172.e2021004>

Licença de Uso

Licenciado sob Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Porém, não permite adaptar, remixar, transformar ou construir sobre o material, tampouco pode usar o manuscrito para fins comerciais. Sempre que usar informações do manuscrito deve ser atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

